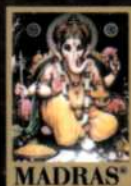


A MÔNADA HIEROGLÍFICA



John Dee



HIEROGLÍFICA



John Dee, Londres, a Maximiliano
*Pela Graça de Deus Sapientíssimo Imperador
de Roma, Boêmia e Hungria*

Tradução:
Sandra Guerreiro



Publicado originalmente em inglês sob o título *The Hieroglyphic Monad*.
© 2004, Madras Editora Ltda.

Editor: Wagner Veneziani Costa

Produção e Capa: Equipe Técnica Madras

Tradução: Sandra Guerreiro

Revisão: Camila De Felice

Edna Luna

Ana Lúcia Sesso

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

D355m

Dee, John, 1527-1608

A Mônada hieroglífica: pela graça de Deus Sapientíssimo Imperador de Roma, Boêmia e Hungria/John Dee; tradução de Sandra Guerreiro. - São Paulo: Madras, 2004

il.;

Tradução de: The hieroglyphic monad

ISBN 85-7374-691-2

1. Alquimia - Obras até 1800. 2. Magia - Obras até 1800. 3. Cabala - Obras ameriores a 1800. I. Título.

03-2773.

CDD 540.112

CDU 133.5:54

19.12.03

22.12.03

005167

Os direitos de tradução desta obra pertencem à Madras Editora assim como a sua adaptação e coordenação. Fica, portanto, proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Madras Editora, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

Todos os direitos desta edição, em língua portuguesa, reservados pela



MADRAS EDITORA LTDA.

Rua Paulo Gonçalves, 88 — Santana

02403-020 — São Paulo — SP

Caixa Postal 12299 — CEP 02013-970 — SP

Tel.: (0__11) 6959.1127 — Fax: (0__11) 6959.3090

www.madras.com.br

Índice

<i>Introdução da Edição Brasileira</i>	7
<i>A Mônada Hieroglífica</i>	13
Teorema I.....	13
Teorema II.....	13
Teorema III.....	14
Teorema IV.....	15
Teorema V.....	15
Teorema VI.....	16
Teorema VII.....	17
Teorema VIII.....	18
Teorema IX.....	19
Teorema X.....	20
Teorema XI.....	21
Teorema XII.....	22
Teorema XIII.....	25
Teorema XIV.....	27
Teorema XV.....	28
Teorema XVI.....	30
Teorema XVII.....	35

Teorema XVIII.....	37
Teorema XIX.....	42
Teorema XX.....	42
Teorema XXI.....	48
Teorema XXII.....	56
Teorema XXIII.....	61
<i>Nosso Cânone de Transposição.....</i>	<i>71</i>
Teorema XXIV.....	78
<i>Contractus Ad Punctum.....</i>	<i>79</i>

Introdução da Edição Brasileira

A *Mônada Hieroglífica* é um tratado hermético que faz uso de Astrologia, Alquimia, Cabala, Geometria Euclidiana e Magia, a fim de descrever a base do ser, o átomo espiritual, eterno e único — a Mônada.

O termo é neoplatônico. Plotino atribui à Mônada uma semelhança com o Uno, estando este presente em todas as Mônadas. Esse conceito foi reutilizado por Giordano Bruno, em quem, possivelmente, Dee buscou sua inspiração.

A profundidade deste livro é inversamente proporcional ao seu tamanho, pois se trata de um texto de diminutas proporções. A linguagem é de difícil compreensão, destinada a quem possui as "chaves". Vale salien-

tar que textos cifrados no campo da Magia são comuns, não se restringindo somente a este campo.

O abade Johannes Trithemius (1462-1516), mentor de Cornelius Agrippa, foi um mestre da criptografia. Seu método foi usado *aposteriori* na famosa máquina Enigma, dos nazistas, sendo os segredos desta usados amplamente nas batalhas do Atlântico pela frota de submarinos alemães, no sistema alcatéia.

Trithemius foi o autor de *Steganografia*, do grego, escrita oculta. Nela, o abade ensina como conjurar as inteligências planetárias. Estudiosos modernos, entretanto, crêem que a Magia que consta no livro nada mais é do que uma camuflagem para um manual de criptografia. Possivelmente, o abade soube unir as duas coisas.

Independentemente das opiniões, este é um livro interessante, pois mostra que as cifras estão presentes, seja nos escritos antigos, no código dos computadores ou no DNA, sendo a origem e o ponto de partida para o multifacetado universo percebido por nós.

Cornelius Agrippa também valeu-se dos códigos cifrados em seu célebre tratado *Filosofia Oculta*, uma referência no campo da Magia.

John Dee é um dos herdeiros dessas tradições; tanto é assim que, em 1563, descobre uma cópia da obra *Steganografia*. Mesmo de posse dela, tudo leva a crer que lhe foi impossível decifrar um certo manuscrito, o *Voynich*, um texto cifrado atribuído a Roger Bacon. Nele, há imagens de mulheres e plantas. Surge pela primeira vez em 1666, em Praga, indo parar nas mãos de Athanasius Kircher. Até hoje, o manuscrito é um segredo. Dee era conhecido por seus manuscritos raros, tanto assim que o *Liber Logaeth*, de sua autoria, é tido como uma das traduções do *Necronomicon*.

Mago da rainha Elizabeth, Dee nasceu em 13 de julho de 1527, em Londres. Estudou no *St. John's College* e no *Trinity College*, ambos em Cambridge. Foi um mago cientista. Para termos um exemplo disso, ele confeccionou um escaravelho mecânico que causou assombro. A engenhoca foi usada na encenação da peça teatral *A Paz* de Aristófones. Nessa peça

há uma sátira a obra *Belerofonte* de Eurípides. O personagem de Aristofanes, Trigel, voa em um escaravelho até o Olimpo, emulando o voo de Belerofonte sobre Pégaso.

Dee é considerado, também, um dos maiores especialistas em Geometria Euclidiana, a ponto de ser autor do prefácio da obra de Euclides, *Mathematicall Praeface to Euclid's Elements*. Foi preso por conjuração, em 28 de maio de 1555, sendo acusado de atentar contra a vida da rainha, na época, Mary Tudor, e de praticar outros malefícios. Ao mesmo tempo, mantinha correspondência com Elizabeth, que viria a suceder Mary Tudor.

Conclamado a escolher a data mais propícia a coroação de Elizabeth, produz um dos melhores trabalhos de astrologia eletiva.

Um dos fatos mais importantes na vida Magicka de John Dee foi o seu encontro com Edward Talbot, posteriormente Edward Kelley. Este era uma pessoa de reputação duvidosa. Teve suas orelhas arrancadas

como punição por seus crimes, que incluíam forjar documentos e falsificar dinheiro. Outra acusação foi da prática da necromancia, que, por sua vez, foi associada a imagem de Dee, mas, ao que tudo indica, indevidamente.

Kelley logo foi empregado por Dee como vidente. A dupla criou um dos mais possantes sistemas de Magia, as chamadas *Enoquianas*. Dee acreditava que eles haviam conseguido resgatar o sistema de Magia usado por Enoch. Justamente o *Livro de Enoch** e que trata da queda dos anjos, que ensinam a humanidade artes como a Matemática, Astronomia e a Magia.

A *Monada Hieroglífica* foi publicada em 1564 e, nesse mesmo ano, e apresentada a rainha Elizabeth, embora a obra seja dedicada ao Imperador Maximiliano.

Quando de sua permanência no continente europeu, Dee é mencionado como fundador, ou divulgador, do movimento rosacruziano, bem como é tido por espião inglês.

(*) Livro de Enoch — Madras Editora, 2004.

Foi um dos artifices do poderio naval britânico, desta forma capacitando a Inglaterra na competição náutica pelas descobertas e riquezas do novo mundo.

Dee foi transformado em personagem por William Shakespeare; ele é Prospero — um poderoso Mago em *The Tempest* —, que tem como serviçal um espírito chamado Ariel, o qual lembra o Arcano Uriel ou Auriel.

John Dee morreu em 1608, mas não a sua influência. Seus trabalhos Mágicos continuam a ser utilizados, em especial o seu potente sistema de Magia Enoquiana.

Creio que a *Monada Hieroglífica* será um desafio ao leitor e um aprendizado no que tange aos mistérios cifrados da Magia.

Sinceramente,
Marcos Torrigo

A Monada Hieroglífica

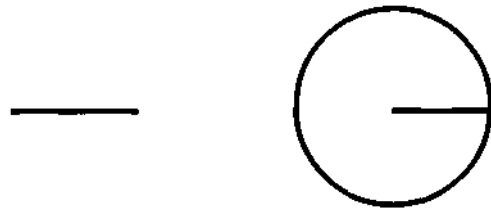
TEOREMA I

E pela linha reta e pelo círculo que o primeiro e mais simples exemplo e representação de todas as coisas devem ser demonstrados, sejam essas coisas inexistentes, sejam apenas ocultas sob o véu da Natureza.

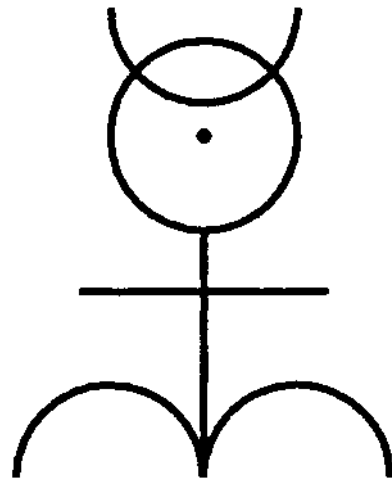
TEOREMA II

Não podem ser produzidos artificialmente nem o círculo sem a linha, tampouco a linha sem o ponto. E, portanto, pela virtude do ponto e da Monada que todas as coisas começam a emergir a princípio. Aquilo que é afetado na periferia, não importando quão grande seja,

não pode de forma alguma carecer do suporte do ponto central.



Por conseguinte, o ponto central que vemos no centro da Mônada produz a Terra, em torno da qual o Sol, a Lua e os outros planetas seguem seus respectivos caminhos. O Sol tem a suprema dignidade, e nós o representamos como um círculo que possui um centro visível.



TEOREMA IV

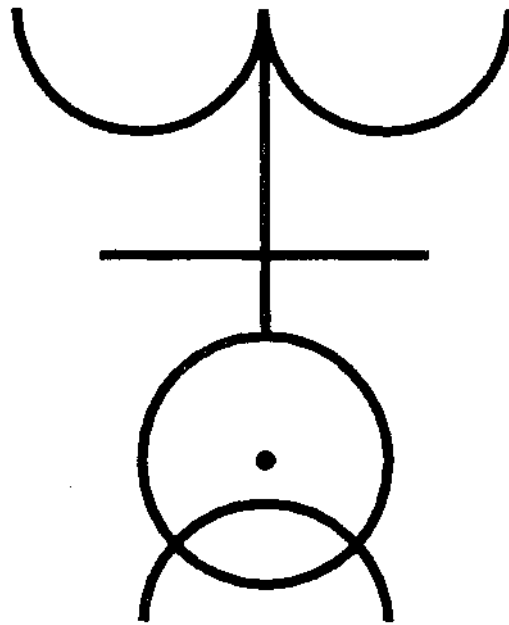
Embora o semicírculo da Lua esteja disposto sobre o círculo do Sol e podendo parecer superior, não obstante sabemos que o Sol é Rei e senhor. Vemos que a Lua, com sua forma e sua proximidade, rivaliza com o Sol em sua grandeza, que é aparente ao homem ordinário; porém, sua face, ou uma semi-esfera da Lua, sempre reflete a luz do Sol. Ela deseja tão intensamente ser impregnada com os raios solares e assim transformar-se em Sol que por vezes desaparece completamente dos céus e alguns dias depois reaparece, e nós a representamos pela figura dos Cornos (Cornucópia).

TEOREMA V

E, de fato, eu concluí a idéia do círculo solar adicionando um semicírculo à Lua, pois a manhã e o entardecer foram o primeiro dia, e foi, portanto, no primeiro (dia) que a Luz dos Filósofos foi feita (ou produzida).

TEOREMA VI

Notamos aqui que o Sol e a Lua são sustentados pela Cruz retangular. Esta Cruz pode significar muito profundamente, e com razões suficientes em nosso hieróglifo, tanto o Ternário quanto o Quartenário. O Ternário é composto pelas duas linhas retas tendo um centro copulativo.



O Quartenário é produzido pelas quatro linhas retas encerrando quatro ângulos retos. Qualquer um destes elementos, as linhas ou os ângulos retos, repetidos duas vezes, conseqüentemente, fornecem-nos da maneira mais secreta a Octada, a qual eu não creio ter sido conhecida por nossos predecessores, os Magi, e a qual deveis estudar com grande atenção. A magia tripla dos primeiros Patriarcas e dos sábios consistia em Corpo, Alma e Espírito. Portanto, temos aqui o primeiro Setenário manifesto, ou seja, duas linhas retas com um ponto comum, os quais são três, e as quatro linhas que convergem para formar o ponto central separando as duas primeiras.

TEOREMA VII

Quando os Elementos estão distantes de seus locais familiares, as partes homogêneas são deslocadas, e isto um homem aprende pela experiência, pois é ao longo das linhas retas que eles retornam natural e efetivamente a esses mesmos locais. Portanto, não será

absurdo representar o misterio dos quatro Elementos, no qual e possível reduzir cada um a sua forma elemental", por quatro linhas retas estendendo-se em quatro direções contrarias a partir de um ponto comum e indivisivel. Aqui notareis particularmente que os geometras ensinam que uma linha e produzida pelo deslocamento de um ponto: nos notificamos que deve ocorrer algo semelhante aqui, e por uma razao similar, porque nossas linhas elementares sao produzidas por uma continua cascata de goticulas como um fluxo no mecanismo de nossa magia.

TEOREMA VIII

Alem disso, a extensao cabalistica do Quartenario, de acordo com a formula comum de notacao (porquanto dizemos um, dois, tres e quatro), e uma formula abreviada ou reduzida a Decada. Isto ocorre porque Pitagoras tinha o habito de dizer: $1 + 2 + 3 + 4$ fazem 10. Nao e por acaso que a cruz de angulo reto, ou seja, a vigésima primeira letra do alfabeto romano, a qual considerava-se como sendo formada por quatro linhas

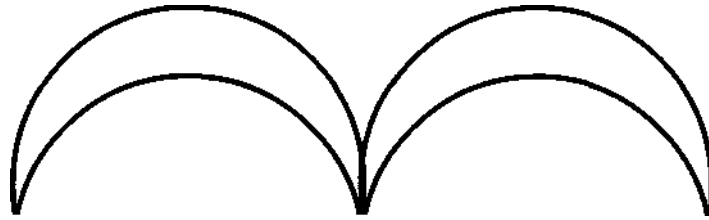
retas, foi usada pelos mais antigos dos Filósofos romanos para representar a Decada.

Posteriormente, eles definiram o ponto em que o Ternario conduz sua forza ate o Setenario.

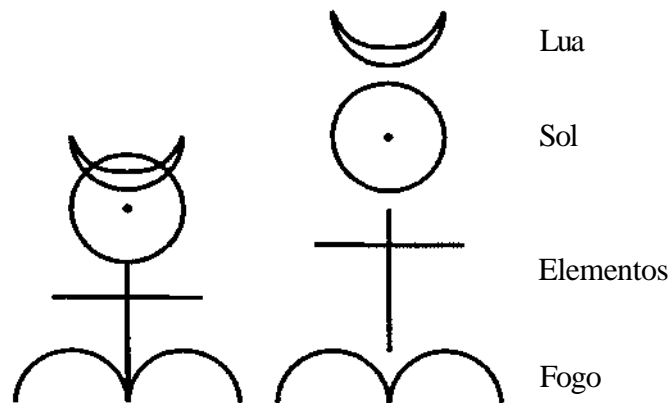
TEOREMA IX

Vemos que tudo isto esta perfeitamente de acordo com o Sol e a Lua de nossa Monada, porque, pela magia dos quatro Elementos, deve ser feita uma separação exata em suas linhas originais; em seguida, a conjugação circulatoria no complemento solar pelas peritrias dessas mesmas linhas e realizada, pois nao importa quao longa uma dada linha possa ser, e possível descrever um circulo passando por seus extremos, seguindo as leis dos geometras. Portanto, nao podemos negar quao uteis o Sol e a Lua sao para nossa Monada, em conjugação com a proporção decimal da Cruz.

TEOREMA X



A seguinte figura do signo de Aries, em uso entre os astrônomos, e a mesma para todo o mundo (um tipo de ereção ao mesmo tempo cortante e pontuda), e entende-se que ela indica a origem da triplicidade ígnea



naquela parte do céu. Portanto, adicionamos o signo astronômico de Aries para indicar que na prática desta Monada o uso do fogo é requerido.

Terminamos a breve consideração Hieroglífica de nossa Monada, a qual somamos em um único contexto hieroglífico:

O Sol e a Lua desta Monada desejam que os Elementos, nos quais a décima propagação florescera, sejam separados, e isto é feito pela aplicação do Fogo.

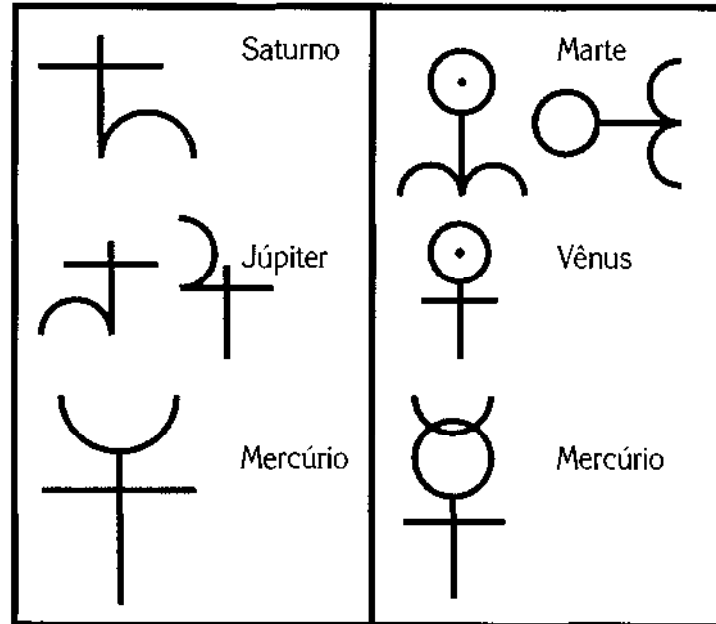
TEOREMA XI

O signo do Carneiro, composto de dois semicírculos conectados por um ponto comum, e justamente muito atribuído ao lugar do nictêmero equinocial, porque o período de 24 horas dividido pelo equinócio denota as mais secretas proposições.

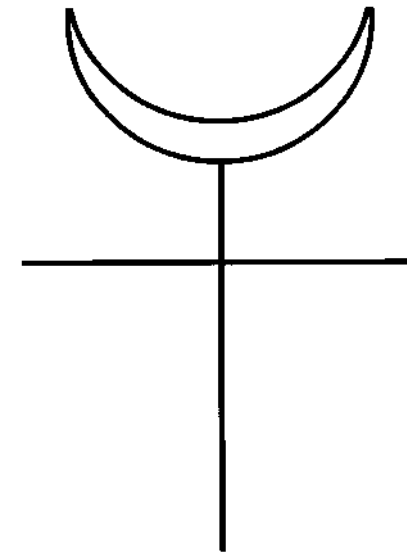
Isto eu tenho dito em respeito à Terra.

TEOREMA XII

Os antiqüíssimos sábios e Magi transmitiram-nos cinco signos hieroglíficos dos planetas, todos os quais são compostos pelos sinais usados para a Lua e para o Sol, com o signo dos Elementos e do signo hieroglífico de Aries, o Carneiro, o qual se tornou obvio para aqueles que examinarem essas figuras:

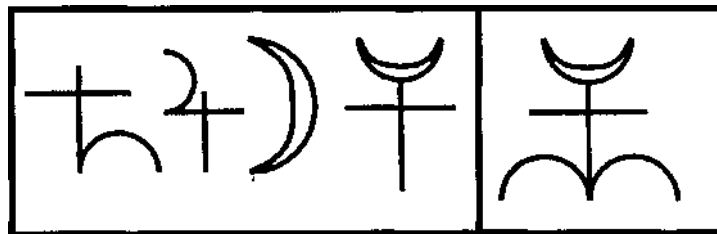


Não será difícil explicar cada um desses signos de acordo com a maneira Hieroglífica em vista de nossos princípios fundamentais, já colocados. Para começar, falaremos em paráfrases dos que possuem as características da Lua; em seguida, dos que possuem caráter solar. Quando nossa natureza lunar, pela ciência dos Elementos, tiver completado a primeira revolução ao redor da Terra, então ela foi chamada, misticamente, Saturno. Depois, na revolução seguinte, foi chamada Jupiter, e possui uma figura muito secreta. Então a Lua, desenvolvida por ainda mais uma Jornada, foi mais



uma vez representada muito obscuramente pela figura que se costumava chamar Mercurio. Ve-se como este e Lunar. Que ela deva ser conduzida por meio de uma quarta revolução nao e algo contrario a nosso desenho secreto, nao importa o que certos sabios possam dizer. Dessa maneira o puro espirito mágico, por sua virtude espiritual, realizara a obra de albificação no lugar da Lua; apenas para nos e como estava no meio de um dia natural ele falara hieroglificamente sem palavras, introduzindo e imprimindo estas quatro figuras geogenicas na pura Terra muito simplesmente preparada por nós.

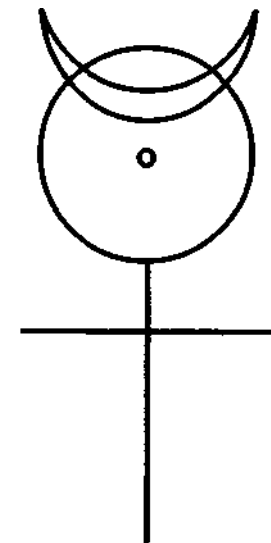
Esta ultima figura estando no meio de todas as outras.



TEOREMA XIII

Agora falemos sobre a caracteristica mistica de Marte. Nao e ele formado pelos hieroglifos do Sol e de Aries, o magisterio dos Elementos intervindo parcialmente? E o de Venus — eu gostaria de saber —, nao e ele produzido pelo do Sol e dos Elementos de acordo com os melhores expoentes? Portanto, os planetas tornam-se para a periferia solar e para a obra de revivificação.

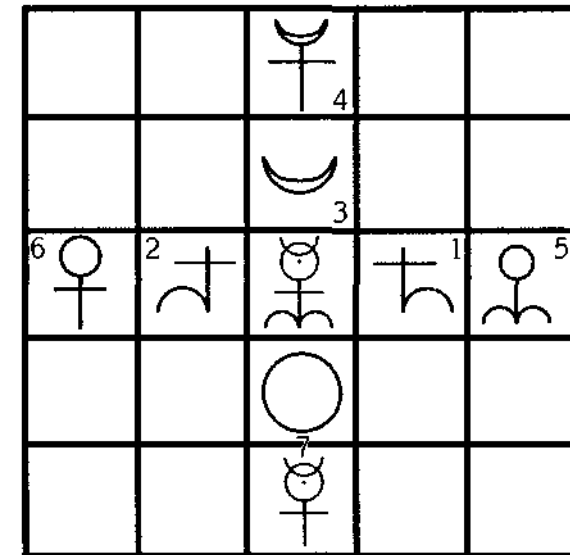
Na progressao notaremos que este outro Mercurio aparecera e e verdadeiramente o irmão gêmeo do



segundo: pois, pela magia Lunar e Solar completa dos Elementos, o Hieroglifo desse Mensageiro fala-nos muito distintamente, e deveríamos examina-lo cuidadosamente e escutar o que ele diz. E (pela vontade de Deus) ele é o Mercurio dos Filósofos, o grandemente celebrado microcosmo e ADÃO. Portanto, alguns dos mais experientes inclinaram-se a coloca-lo em uma posição e dar-lhe um grau de distinção igual ao do próprio Sol. Isto nos não podemos fazer na presente época, a menos que adicionemos a esta obra de cristal coralíneo uma certa ALMA separada do corpo por uma arte pyrognomic. É muito difícil conseguir isso e também muito perigoso por causa do fogo e do enxofre que a fragância contém. Mas certamente esta Alma pode realizar coisas maravilhosas. Por exemplo, junte-a, por meio de amarras inseparáveis, ao disco da Lua (ou ao de Mercurio) por Lucifer e pelo Fogo. Em terceiro lugar, é necessário que mostremos (a fim de demonstrar nosso número Setenário) que este é o próprio Sol dos Filósofos. Vos observareis a exatidão, bem como a clareza com a qual esta anatomia da Monada Hieroglífica corresponde aquilo que é o significado do arcano destes dois teoremas.

TEOREMA XIV

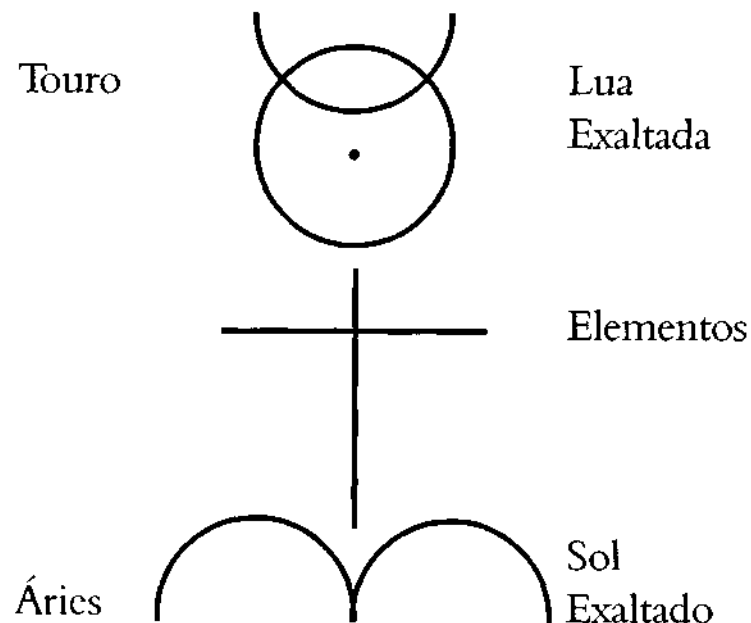
Esta portanto claramente confirmado que todo o magisterio depende do Sol e da Lua. O Grandiosíssimo Hermes disse-nos isso repetidamente afirmando que o Sol é o pai e a Lua a mãe, e nos sabemos de fato que a terra vermelha (terra lemnia) é nutrida pelos raios da Lua e do Sol, os quais exercem uma influência singular sobre ela.



Os Princípios da Astronomia Inferior, mostrados na Anatomia de nossa Mônada.

TEOREMA XV

Sugerimos, portanto, que os Filósofos considerem a ação do Sol e da Lua sobre a Terra. Eles notarão que, quando a luz do Sol entra em Aries, a Lua, quando entra no próximo signo, ou seja, Touro, recebe uma nova dignidade na luz e é exaltada naquele signo em relação às suas virtudes naturais. Os Antigos explicavam esta proximidade dos astros — a mais notável de todas — por um certo signo místico sob o nome do

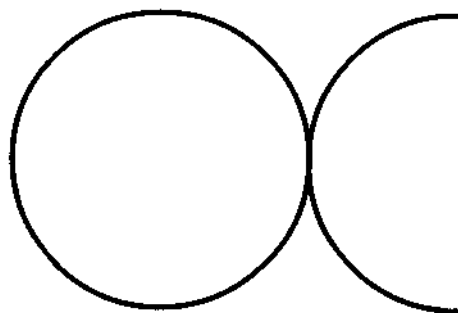


Touro. É muito provável que seja a exaltação da Lua, a qual os astrônomos dos tempos mais remotos testemunham em seus tratados. Este misterio pode ser compreendido apenas por aqueles que se tornaram os Pontífices Absolutos dos Mistérios. Pela mesma razão eles disseram que Touro e a casa de Venus — ou seja, do amor conjugal, casto e prolífico, pois a natureza regozija-se na natureza, como o grande Ostanés ocultou em seus mistérios mais secretos. Estas exaltações são adquiridas pelo Sol, porque ele próprio, após ter sofrido muitos eclipses de sua luz, recebeu a força de Marte, e é dito como exaltado nesta mesma casa de Marte, que é o nosso Carneiro (Aries).

Este misterio secretíssimo é clara e perfeitamente mostrado em nossa Monada pela figura Hieroglífica de Touro, o qual é aqui representado, e pela de Marte, que indicamos no Teorema XII e Teorema XIII pelo Sol unido a uma linha reta na direção do signo de Aries.

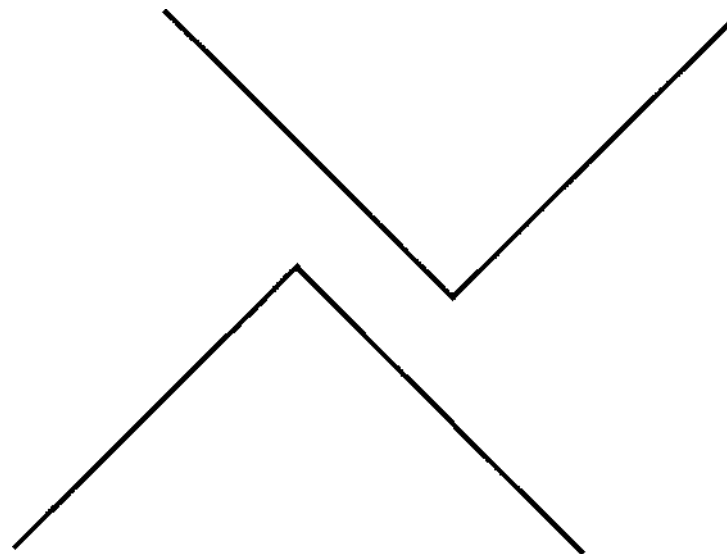
Nesta teoria oferece-se outra análise cabalística de nossa Monada, pois eis a real e engenhosa explicação: as exaltações da Lua e do Sol são feitas por meio da ciência dos Elementos.

Nota: Há duas coisas que devem ser particularmente observadas; primeiro, que a figura Hieroglífica de Touro e a mesma do ditongo dos gregos, o qual era sempre usado na terminação do singular; segundo, que por uma simples transposição de lugar mostramos a letra alfa duas vezes, por um círculo e um semicírculo, sendo simples tangentes que tocam uma a outra, como mostrado.



TEOREMA XVI

Devemos agora, tendo em vista nosso tema, filosofar brevemente a respeito da Cruz. Nossa Cruz pode ser formada por duas linhas retas (como dissemos) que são iguais — ou seja, não podemos separar as linhas,

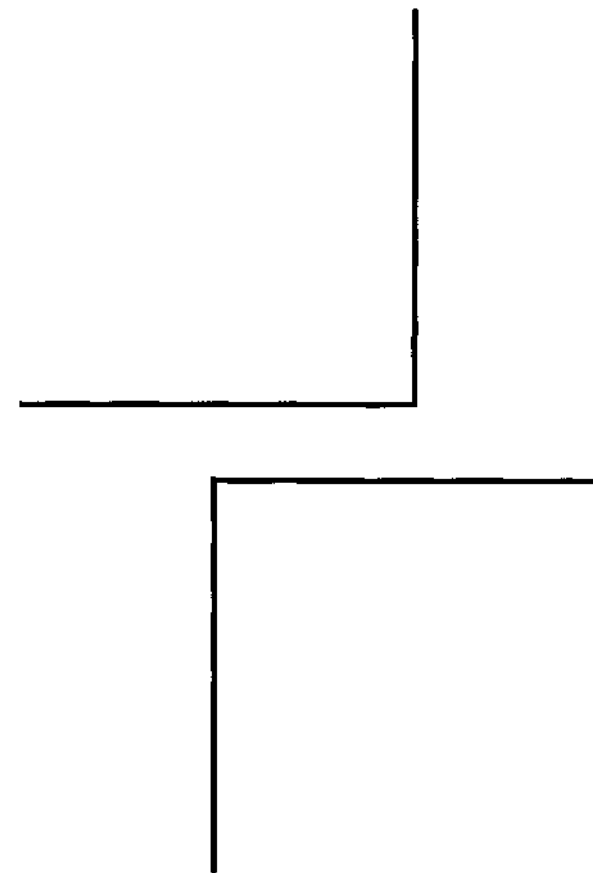


exceto partindo-as de modo que se consigam comprimentos iguais. Mas na distribuição mística dos componentes de nossa Cruz, queremos usar partes que sejam tanto iguais como desiguais. Estas partes mostram que uma virtude está oculta sob o poder da divisão da (Cruz Equilateral em duas partes, pois elas são de igual grandeza. Em geral, a Cruz deve ser composta de ângulos retos, já que a natureza da justiça exige a perfeita igualdade das linhas usadas na interseção. De acordo com essa justiça, propomos um exame cuidadoso do

que segue a respeito da Cruz Equilateral (a qual corresponde a 21^a letra do alfabeto latino).

Se, por meio do ponto comum no qual os angulos opostos se encontram em nossa Cruz Retilmea, Retangular e Equilateral, imaginarmos uma linha reta dividindo-a em duas partes, entao em cada lado da linha assim transversa notamos que as partes sao perfeitamente iguais e similares.

E essas partes sao similares em forma aquela letra dos romanos que corresponde a quinta vogal e que era frequentemente usada pelos mais antigos Filósofos Latinos para representar o numero V. Isso, suponho, nao era feito por eles sem uma boa razao, pois e de fato a metade exata de nossa Decada. Dessas partes da figura, assim duplicadas pela divisao hipotetica da Cruz, podemos concluir que e razoavel que cada parte represente o quinario, embora uma esteja de pe e a outra ao contrario, a semelhança da multiplicação da raiz quadrada que entra aqui de maneira maravilhosa como o numero circular, ou seja, o quinario, do qual notamos que o numero 25 e produzido (porquanto esta letra e a vigesima do alfabeto e a quinta das vogais).



Consideraremos agora outro aspecto desta mesma Cruz Equilateral — o seguinte e baseado na posicao mostrada em nossa Cruz Monadica. Suponhamos que uma divisao similar da Cruz em duas partes seja feita como no desenho. Agora vemos a forma

germinante de outra letra do alfabeto latino — uma de pe c a outra ao contrario. Esta letra e usada (segundo o antigo costume dos latinos) para representar o numero 50. Dai, parece-me, estabelecemos nossa Decada da Cruz, pois e colocada no topo de todos os misterios, e segue-se que esta Cruz e o signo hieroglifico da perfeicao. Portanto, incluso na forga do quinario esta o poder da Decada, de onde provem o numero 50 como seu proprio produto.

Ó, meu Deus, quao profundos sao estes misterios! E o nome ELE (EL) e dado a esta letra! E por esta mesma razao, vemos que esta responde a virtude decimal da Cruz, porque, comecando da primeira letra do alfabeto, L é a décima letra, e contando de tras para frente, com base na letra X, descobrimos que ele cai no decimo lugar, e desde que mostramos que ha duas partes da Cruz, e considerando agora sua virtude numerica, fica bem claro como o numero cem e produzido. E se pela lei dos quadrados essas duas partes forem multiplicadas, elas resultam num produto igual a 2.500. Este quadrado, comparado com o quadrado do primeiro numero circular e aplicado a ele, resulta numa

diferença de cem, que e a propria Cruz explicada pelo quadrado de sua Decada, e e reconhecida como cem. Portanto, como isto esta contido na figura da Cruz, tambem representa a unidade. Pelo estudo destas teorias da Cruz, a mais digna de todas, somos assim induzidos a utilizar esta progressao, a saber: um-dez-um cem, e esta e a proporção decimal da Cruz como se apresenta anos.

TEOREMA XVII

Apos um estudo apropriado do sexto teorema e logico proceder para uma consideracao dos quatro angulos retos da Cruz, para cada qual, como mostramos no teorema precedente, atribuímos o significado do quinario de acordo com a primeira em que estao colocados, e transpondo-os para uma nova posicao, o mesmo teorema mostra que eles tornam-se signos hieroglificos do numero 50. E muito evidente que a Cruz e vulgarmente usada para indicar o numero 10, e tambem e a vigesima primeira letra, seguindo a ordem do alfabeto latino, e e por esta razao que os sabios en-

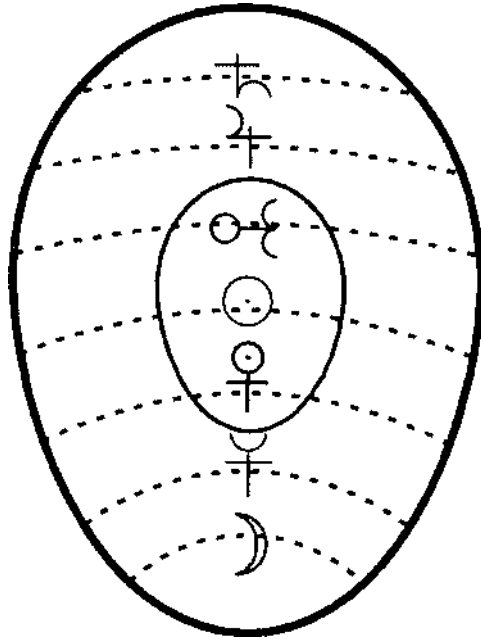
tre os Mecubales designaram o numero 21 pela mesma letra. De fato, podemos fazer uma consideração muito simples deste signo para descobrir que outras virtudes qualitativas e quantitativas ele possui. Baseados em todos estes fatos vemos que podemos seguramente concluir, pela melhor das computações cabalísticas, que nossa Cruz, por uma maravilhosa metamorfose, pode significar 252 para os Iniciados. Por conseguinte: quatro vezes cinco, quatro vezes cinqüenta, dez, 21, os quais somados resultam em 252. Podemos extrair este numero mediante dois outros metodos, como já mostramos anteriormente; recomendamos aos cabalistas, que ainda não fizeram experimentos para produzi-lo, não apenas estudá-lo em sua concisão, mas também formar um julgamento digno de filósofos a respeito das várias permutações e engenhosas produções que surgem do magisterio deste numero. E não esconderei de vos outra memorável mistagogia: considerai que nossa Cruz, contendo tantas ideias, oculte duas outras letras se examinarmos cuidadosamente suas virtudes numericas depois de uma certa maneira, de modo que, por um metodo paralelo

seguindo sua força verbal com esta mesma Cruz, reconheceremos com suprema admiração que é daqui que a LUZ e derivada (LUX), a palavra final do magisterio, pela uniao e conjugação do Ternario dentro da unidade da Palavra.

TEOREMA XVIII

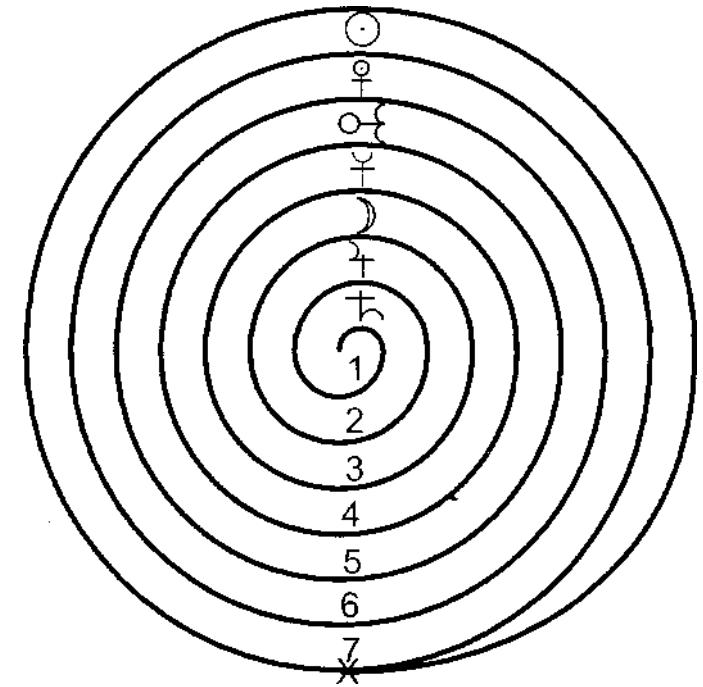
Dos nossos Teoremas XII e XIII pode-se inferir que a astronomia celestial é a fonte e o guia da astronomia inferior. Antes de elevarmos nossos olhos ao céu, cabalisticamente iluminados pela contemplação destes misterios, devemos perceber com exatidão a construção de nossa Monada, como é mostrada para nós não apenas na LUZ, mas também na vida e na natureza, pois ela revela explicitamente, por seu movimento interno, os mais secretos misterios desta análise física. Contemplamos as funções celestiais e divinas deste Mensageiro celestial, e aplicamos agora esta coordenação a figura do ovo.

É bem sabido que todos os astrologos ensinam que a forma da órbita traçada por um planeta é circular,



e porque os sabios deveriam entender como uma simples alusão, e assim que o interpretamos no hieroglifo mostrado, o que concorda em cada detalhe com aquilo que já foi dito. Aqui vos notareis que os miseráveis alquimistas devem aprender a reconhecer seus numerosos erros e entender o que é a água da clara do ovo, o que é o óleo da gema do ovo e o que queremos dizer com cascas de ovos calcinadas. Esses impostores inexperientes devem aprender em seu desespero a com-

preender o que realmente querem dizer estas e muitas outras expressões similares. Aqui nos mostramos praticamente todas as proporções que correspondem a própria Natureza. Este é o mesmo Ovo de Águia que o escaravelho quebrou anteriormente por causa da injúria que a crueldade e a violência deste passaro causaram aos tímidos homens primitivos, pois este passaro perseguiu alguns deles que estavam entrando na caverna



onde o escaravelho habitava para implorar por seu auxílio. O escaravelho ponderou como poderia ele sozinho vingar tamanha insolência e, possuindo caráter veemente, preparou-se para levar a cabo seu propósito por meio de constância e determinação, pois não lhe faltavam nem poder nem inteligência. O escaravelho perseguiu a águia resolutamente e fez uso desta, extremamente perspicaz: ele derrabou seu excremento no seio de Jupiter onde o ovo estava depositado, fazendo com que o Deus, ao tentar livrar-se dele, lançasse o ovo ao chão, onde ele se quebrou. O escaravelho teria, desta maneira, exterminado toda a família das águias da Terra não fosse Jupiter, a fim de evitar tamanha calamidade, resolver que, durante aquela parte do ano, quando as águias chocavam seus ovos, nenhum escaravelho deveria voar próximo a eles. Portanto, aconselho aqueles que forem maltratados pela crueldade deste pássaro que aprendam a utilíssima arte destes insetos solares (*Heliocantharis*) que vivem ocultos e escondidos por longos períodos de tempo. Por estas indicações e sinais, pelas quais deveriam ser muito gratos, eles próprios serão capazes de obter vingança

contra seus inimigos. E eu afirmo (ó Rei!) que não é Esopo, mas Edipo quem me vem à lembrança, pois ele apresentou estas coisas às almas valorosas e aventurou-se pela primeira vez a falar desses mistérios supremos da Natureza. Eu sei perfeitamente que houve certos homens que, pela arte do escaravelho, dissolveram o ovo da águia e sua casca em puro albúme e fizeram desse modo uma mistura de tudo; subsequentemente eles reduziram esta mistura a um líquido amarelo, por um processo notável, a saber: por uma incessante circulação, assim como os escaravelhos rolam suas bolotas de terra. Por este meio a grande metamorfose do ovo foi alcançada; o albúme foi absorvido durante muitas revoluções ao redor das órbitas heliocêntricas, e foi envolvido no mesmo líquido amarelo. A figura Hieroglífica mostrada aqui, desta arte, não desagradará os que são familiarizados com a Natureza.

Lemos que, durante os primeiros séculos, essa arte foi muito celebrada entre os mais sérios e antigos Filósofos como certa e proveitosa. Anaxágoras realizou o magisterio e extraiu daí uma excelente medicina, como podeis ler em seu livro *Sobre a Natureza*.

Aquele que se devota sinceramente a esses mistérios vera claramente que nada e capaz de existir sem a virtude de nossa Monada Hieroglifica.

TEOREMA XIX

O Sol e a Lua irradiam sua forca corporea sobre os corpos dos Elementos inferiores muito mais do que todos os outros planetas. E este fato que mostra, com efeito, que na analise pirognômica todos os metais perdem o humor aquoso da Lua, assim como a solução ígnea do Sol, pelas quais todas as coisas corporeas, terrestres e mortais sao sustentadas.

TEOREMA XX

Mostramos suficientemente que por razoes muito boas os Elementos sao representados por linhas retas em nosso Hieroglifo, portanto damos uma conjectura bastante exata a respeito do ponto que colocamos no centra de nossa Cruz. Este ponto nao pode de maneira alguma ser subtraido de nosso Ternario. Se qual-

quer pessoa que ignore esta sabedoria divina disser que nesta posigao de nosso Binario o ponto pode ser ausente, nos responderemos que ele pode supo-lo ausente, mas aquele que permanecer sem ele certamente nao sera nosso Binario; pois o Quartenario e imediatamente manifesto porque, removendo o ponto, descontinuamos a unidade das linhas. Agora, nosso adversario pode supor que por este argumento reconstruimos nosso Binario; que de fato nosso Binario e nosso Quartenario sao uma e a mesma coisa, de acordo com essa consideracao, o que e manifestadamente impossivel. O ponto precisa necessariamente estar presente, pois com o Binario constitui nosso Ternario, e nao ha nada que possa substitui-lo. Entretanto, ele nao pode dividir a propriedade hipostatica de nosso Binario sem anular uma parte integrante deste. Assim demonstra-se que ele nao pode ser dividido. Todas as partes de uma linha sao linhas. Isto e um ponto, e isto confirma nossa hipotese. Portanto, o ponto nao forma parte de nosso Binario e, entretanto, forma parte integrante de nosso Binario. Segue-se que devemos tomar nota de tudo que esta oculto na forma hipostatica e

compreender que não há nada superfluo na dimensão linear de nosso Binário. Mas porque vemos que essas dimensões são comuns a ambas as linhas, considera-se que elas recebam uma certa imagem secreta deste Binário. Dessa maneira, demonstramos aqui que o Quartenario está oculto no Ternario. O Deus, perdoe-me se pequei contra Tua Majestade revelando tão grande mistério em meus escritos que devem ser lidos por todos, mas creio que apenas os que são realmente dignos o compreenderão.

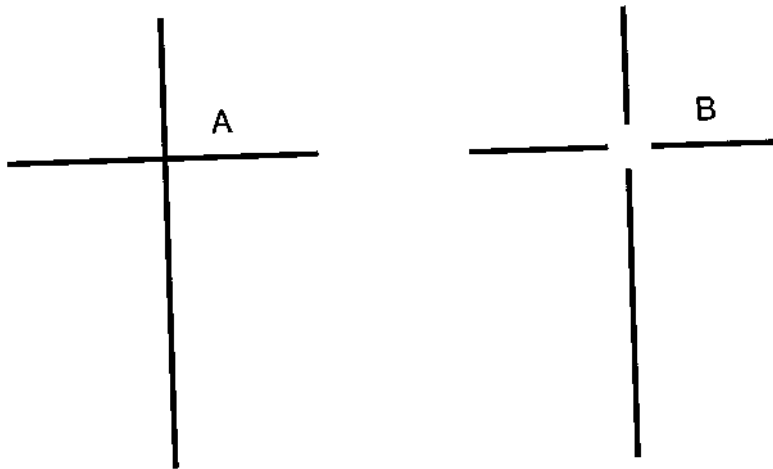
Continuamos, portanto, a expor o Quartenario de nossa Cruz como temos indicado. Procure diligentemente descobrir se o ponto pode ser removido da posição na qual primeiramente o encontramos. Os matemáticos ensinam que ele pode ser deslocado com muita facilidade. No momento em que é separado o Quartenario permanece, e torna-se muito mais claro e distinto aos olhos de todos.

Esta não é uma parte de suas proporções substanciais, mas apenas o ponto confuso e superfluo que é rejeitado e removido.

O Divina Majestade Onipotente, como nos Mortais somos constrangidos a confessar quão grande Sabedoria e inefáveis mistérios residem na Lei que Tu fizeste! Por todos estes pontos e letras os segredos mais sublimes, e mistérios arcanos terrestres, assim como as múltiplas revelações deste ponto único, agora colocadas na Luz e examinadas por mim, podem ser fielmente demonstradas e explicadas. Este ponto não é superfluo dentro da Divina Trindade, ainda quando considerado, por outro lado, dentro do Reino dos quatro Elementos onde ele é negro, portanto corruptível e insípido. O quatro vezes felicíssimo, o homem que atinge este ponto (quase copulativo) no Ternario, e rejeita e remove aquela parte sombria e superflua do Quartenario, a fonte de vagas sombras. Assim, após algum esforço, obtemos as vestes brancas brilhantes como a neve.

O, Maximiliano, que Deus, por meio dessa mistagogia, faça de você ou de algum outro descendente da Casa da Austria o mais poderoso de todos quando me chegar a hora de repousar tranqüilo em Cristo, a fim de que a honra de Seu formidável nome possa ser

staurada nas abominaveis e intoleraveis sombras que
res
pairam sobre a Terra. E agora, por temor de que eu pro-
prio possa dizer demais, devo retornar imediatamente
ao fardo de minha tarefa, e porque já terminei meu dis-
curso para aqueles cujo olhar esta centrado no cora-
ção, e agora necessario traduzir minhas palavras para
aqueles cujo coração esta centrado nos olhos.

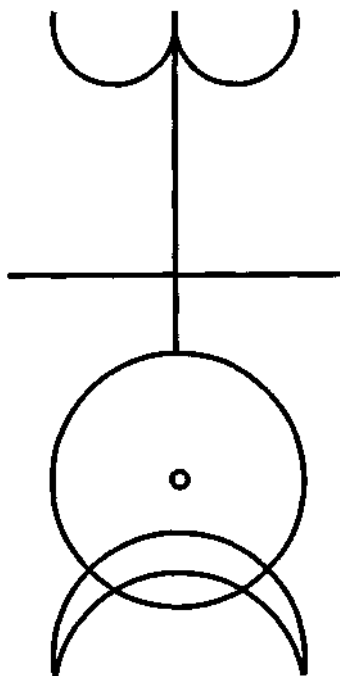


Aqui, portanto, podemos representar em alguma
medida na figura da Cruz o que já dissemos. Duas li-
nhas iguais são iguais e desigualmente cruzadas a partir

do ponto de necessidade que se vê em A. As quatro
linhas retas, como em B, produzem um tipo de vacuo
em que são retiradas do ponto central, que era sua con-
dição comum, em cujo estado não eram prejudiciais,
de uma para a outra. Este é o caminho pelo qual nossa
Monada, progredindo pelo Binário e Ternário no
Quartenário purificado, e reconstituída dentro de si
mesma, unida em proporções iguais, e que agora mos-
tra que o todo é igual a suas partes combinadas, pois
durante o tempo em que isto ocorre nossa Monada não
admitirá outras unidades ou números, porque é auto-
suficiente, e assim exatamente dentro de si mesma;
absoluta em todos os números na amplitude da qual
está difusa, não apenas magicamente, mas também por
um processo um tanto vulgar empregado pelo artista,
que produz grandes resultados de dignidade e poder
dentro desta mesma Monada, que é resumida a sua pro-
pria primeira matéria; enquanto o que é estranho a sua
natureza e as suas proporções naturais hereditárias e
segregado com a máxima cautela e diligência e rejei-
tado para sempre entre as impurezas.

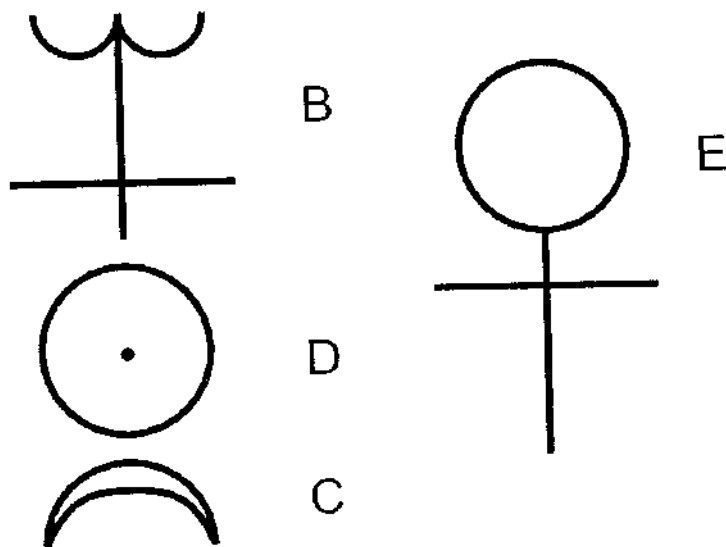
TEOREMA XXI

Se o que esta oculto nas profundezas de nossa Monada for trazido a luz, ou, ao contrario, se as partes primarias que sao exteriores em nossa Monada forem fechadas no centro, vos vereis ate onde a transformação filosofica pode ser produzida. Exporemo-vos agora a outra comutação local de nossa Monada mistica, usando as partes dos caracteres hieroglíficos dos plane-



tas superiores que sao imediatamente oferecidas a nos. Cada um dos outros planetas por este motivo e, por sua vez, elevado a uma posição que lhes foi frequentemente apontada por Platao; portanto, se eles forem convenientemente tornados nesta posicao e neste ponto em Aries, Saturno e Jupiter estao em conjunção. Descendo, a Cruz representa Venus e Mercurio, seguidos pelo proprio Sol com a Lua abaixo. Isto sera refutado em outros circulos; entretanto, como nao queremos esconder o tesouro filosofico de nossa Monada, resolvemos dar uma razao para que a posicao da Monada seja dessa maneira deslocada. Mas veja! Ouça estes outros grandes segredos que conheço e revelarei para assisti-los no que concerne a esta posição, que posso explicar em poucas palavras. Distribuimos nossa Monada, agora vista de um aspecto diferente e analisada de uma maneira diferente, como visto em B, D, C. Neste novo Ternario as figuras C e D sao conhecidas por todos os homens, mas a figura designada por B nao e de facil compreensao.

E necessario dar cuidadosa atenção as conhecidas formas D e C, que mostram que as essencias estao



separadas e distintas da figura B: também vemos que os Cornos da figura C estão virados para baixo em direção a Terra. A parte de D que ilumina C está também direcionada a Terra, ou seja, para baixo, no centro da qual o solitário ponto visível e em verdade a Terra; finalmente, estas duas figuras D e C viradas em direção a extremidade inferior dão uma indicação Hieroglífica da Terra. Portanto, a Terra é feita para representar, hieroglificamente, estabilidade e fixação. Deixo para vos julgardes o que se quer dizer com C e D: do que vos

notareis um grande segredo. Todas as qualidades que primeiramente atribuímos ao Sol e a Lua podem ter aqui uma interpretação perfeita e muito necessária, estas duas estrelas até agora tendo sido colocadas na posição superior com os cornos da Lua virados para cima; porém, já falamos a este respeito.

Examinaremos agora, de acordo com os fundamentos de nossa Arte Hieroglífica, a natureza desta terceira figura B. Primeiro, carregamos a Coroa o crescente duplo da Lua que é nosso Aries, convertido de uma maneira mística. Então se segue o signo hieroglífico dos Elementos, que está anexado a ele. O porque de usarmos a Lua dupla pode ser explicado que isto está de acordo com a matéria, o que requer uma quantidade em dobro da Lua. Falamos destes graus dos quais os Filósofos em seus experimentos puderam encontrar apenas quatro, entre todas as substâncias criadas, ou seja, ser, viver, sentir e compreender (*esse, vivere, sentire et intelligere*). Dizendo que os dois primeiros destes Elementos são encontrados aqui, dizemos que eles são chamados *argent vive (lunas existens, viva)*, princípios de movimento. A Cruz que está anexa im-

plica que neste artifice os Elementos sao requisitados. N6s lhes dissemos muitas vezes que em nossa teoria o hieroglifo da Lua e como um semicirculo, e pelo contrario o circulo completo significa o Sol, enquanto aqui temos dois semicirculos separados, mas tocando-se em um ponto comum; se estes estao combinados, como o podem ser por uma certa arte, o produto pode resultar na plenitude circular do Sol. De todas estas coisas que consideramos, o resultado e que podemos resumir e, em uma forma Hieroglifica, oferecer o seguinte:

Argent vive, que deve ser desenvolvido pelo magisterio dos Elementos, possui o poder da forca solar pela unificagao destes dois semicirculos unificados por uma arte secreta.

O circulo, o qual falamos e que designamos na figura pela letra E, e assim realizado e formado. Vos lembrareis que dissemos que o grau solar nao nos e entregue prontamente em mao pela Natureza, mas que e artificial e nao produzido pela Natureza, estando-nos disponivel em seu primeiro aspecto de acordo com sua propria natureza (como em B) em duas partes separa-

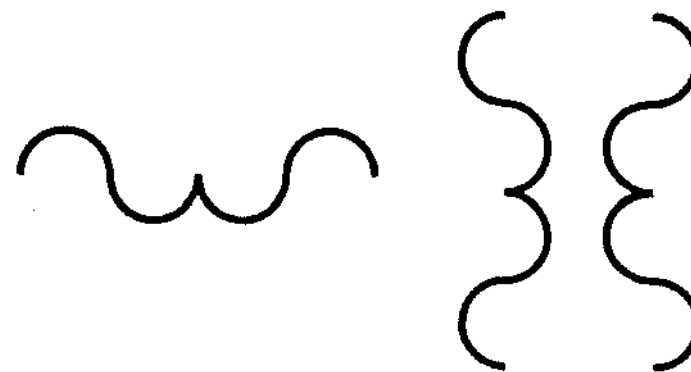
das e dissolvidas, e nao solidamente unido o corpo solar. De fato, o semidiametro destes semicirculos nao e igual ao semidiametro de D e C, mas muito menor. Todos podem perceber isto pela forma como os desenhamos no diagrama, onde esta claro que este mesmo B nao tern uma amplitude tao grande quanto D e C. As proporcoes na figura confirmam isto, sendo desta maneira transformada num circulo de B a E. Portanto, aparece ali diante de nossos olhos apenas o signo de Venus. Ja demonstramos por estes silogismos hieroglificos que de B nao podemos obter o verdadeiro D, e que o verdadeiro C nao e e nao pode estar completamente dentro da natureza de B; portanto, ele por si mesmo nao e capaz de tornar-se o verdadeiro *Argent Vive*. Vos podeis duvidar do sujeito desta vida e deste movimento, se e que e possivel, de fato, possui-lo naturalmente ou nao. Todavia, como ja explicamos aos sabios, todas as coisas que sao ditas a respeito de B, de maneira similar serao pelo menos analogicas, e tudo o que ensinamos brevemente a respeito de C e D pode ser muito bem aplicado, por analogia, a este mesmo B acompanhado pelos Elementos.

De fato, o que anexamos a natureza de Aries deveria servir perfeitamente para este caso, pois ele carrega esta figura B, embora ao contrario, em seu apice, e o que esta anexado a figura B e a figura mistica dos Elementos. Portanto, vemos por meio desta anatomia que apenas do corpo de nossa Monada, separado desta maneira por nossa Arte, este novo Ternario e formado.

Disto nao podemos ter duvidas, pois os membros que a compoem reagrupam-se e formam entre si por sua propria vontade uma uniao e simpatia monadica que e absoluta. Por este meio descobrimos entre estes membros uma forza que e tanto magnetica como ativa.

Finalmente penso ser bom notar aqui, por recreacao, que este mesmo B apresenta muito claramente as mesmas proporcoes na malformada e rustica letra na qual carrega pontos visiveis em direcao ao topo e na frente, e que estas letras sao tres em numero, de outro modo seriam em numero de seis, sumariando tres vezes tres: elas sao brutas e mal-formadas, instaveis e inconstantes, feitas de tal maneira que parecem ser formadas por uma serie de semicirculos. Mas o me todo de tornar estas letras mais estaveis e firmes esta na

mao dos peritos literarios. Eu coloquei aqui diante de vossos olhos uma infinitude de misterios: introduzo um jogo, mas para interromper a teoria. Entretanto, nao compreendo o esforço de certas pessoas em levantarem-se contra mim. Nossa Monada sendo reconstituída em sua primeira posicao mistica e cada uma de suas partes sendo ordenada pela Arte, eu os advirto e exorto a buscarem com zelo pelo fogo de Aries na primeira triplicidade, que e nosso fogo equinocial e que e a causa pela qual nosso Sol deve ser elevado acima de sua qualidade vulgar. Muitas outras coisas excelentes deveriam ser estudadas tambem em felizes e sabias meditações.

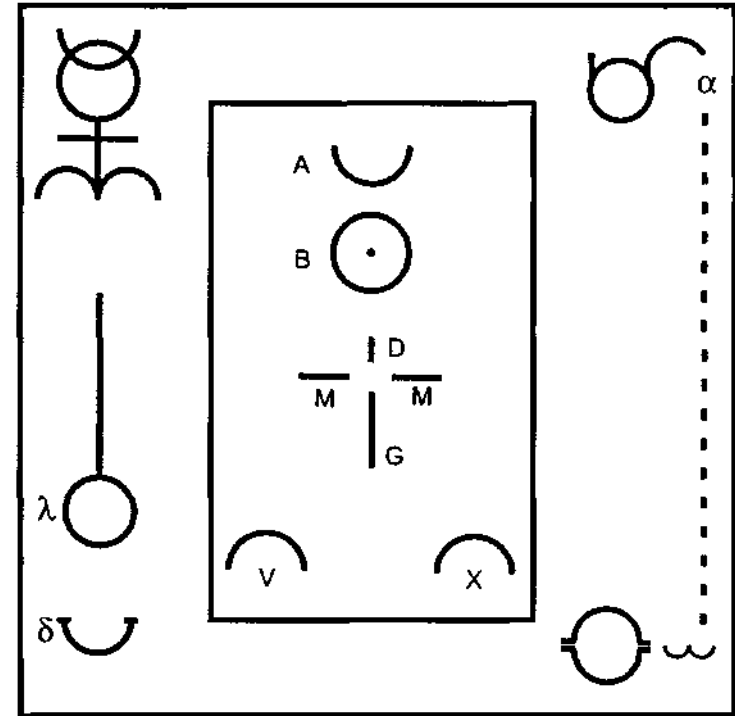


Agora passaremos a outro assunto; queremos apontar o caminho, de maneira nao apenas amigavel, mas tambem fiel, para os outros segredos sobre os quais devemos insistir, antes que caiamos em silencio e os quais, como dissemos, compreendem uma notavel infinitude de outros misterios.

TEOREMA XXII

Sera prontamente entendido que os misterios de nossa Monada nao podem ser extraídos, a menos que se esteja inclinado a farmacia da mesma Monada, e que estes misterios nao sejam revelados a nao ser aos Iniciados. Eu ofereco aqui para a contemplacao de vossa Serena Alteza os vasos da Arte Sagrada que sao verdadeira e completamente cabalisticos. Todas as linhas que unem as diversas partes de nossa Monada sao muito sabiamente separadas; nos atribuimos a cada uma delas uma letra especial, a fim de distingui-las umas das outras, como vereis no diagrama.

Informamo-vos que em a e encontrado um certo vaso artificial, formado por A e B com a linha M. O



diametro exterior e comum a ambos, A e B, e este nao e diferente, como vemos, desta primeira letra do alfabeto grego, exceto por uma unica transposi5ao das partes.

Ensinamos a verdadeira simpatia mistica primeiro pela linha, o circulo e o semicírculo, e, como dissemos anteriormente, esta simetria pode apenas ser formada com base no circulo e no semicfrculo, que estao sempre juntos pelo mesmo proposito mistico.

Acontece que X e 8 sao formas de outros vasos. Ou seja, X e feito de vidro e 8 e feito de terra (ceramica ou argila). Em segundo lugar, X e 8 podem lembrar-nos do Pilão e do Almofariz que devem ser feitos como a substantia adequada, nos quais perolas imperfuraveis artificiais, lamelas de cristal e berilo, crisolita, rubis preciosos, carbunculos e outras pedras artificiais raras podem ser transformadas em po.

Por fim, o indicado pela letra w e um pequeno vaso contendo os misterios, que nunca esta distante desta ultima letra do alfabeto grego agora restaurada a sua mistagogia primitiva, e que e feita de uma unica transposicao de suas partes componentes, consistindo de dois meio-círculos de tamanho igual. A respeito dos objetos e necessidades vulgares que sao requeridos em adiçao aos vasos, e o material dos quais eles devem ser moldados, seria inutil tratar disso aqui. Entretanto, deve ser considerado como buscar pela ocasiao para realizar sua função por uma circulaçao espiral muito secreta e rapida e um sal incorruptivel pelo qual o primeiro principio das coisas seja preservado, ou melhor, que a substantia que flutua no vitríolo apos sua disso-

lução mostre ao aprendiz uma especie primordial, mas muito transitoria de nossa obra, e se ele for atento, uma maneira muito sutil e mais efetiva de preparar a obra ser-lhe-a revelada.

Dentro de X, o vaso de vidro, durante o exercicio desta função particular, todo o ar deve ser excluido ou

		
Existente antes dos Elementos	Os Elementos (Caos)	Após a formação dos Elementos
Adão Mortal, Macho & Fêmea	Consumação da Genealogia dos Elementos	Adão Imortal
O Eu Mortificante	Cruz	O Eu Vivificante
Envolto em Sombras	Cruz	Manifestação
Nascido em um Estábulo	Sacrificado na Cruz	Rei de todos os Ubíquos
Autoconcebido por sua própria influência	Morte e Enterro Virtude Decimal de IHVH	Renascido de sua própria Virtude
Poder da Semente	Purificação dos	Triunfo na Glória
Criação de HYLE	Elementos Martírio na Cruz	Transformação
Casamento Terreno	Meio	Casamento Divino
Início		Fim

sera extremamente prejudicial. O corolario de w é o homem agradável, ativo e bem disposto o tempo todo. Quern, entao, nao esta agora apto a procurar os frutos doces e salutaes desta Ciencia, que, digo, cresce do misterio destas duas letras?

Alguns dos que os afastariam de nosso Jardim de Hesperides, e nos fariam ver isto um pouco mais proximo como num espelho, dizem que esta estabelecido que este nao e formado a nao ser por nossa Monada.

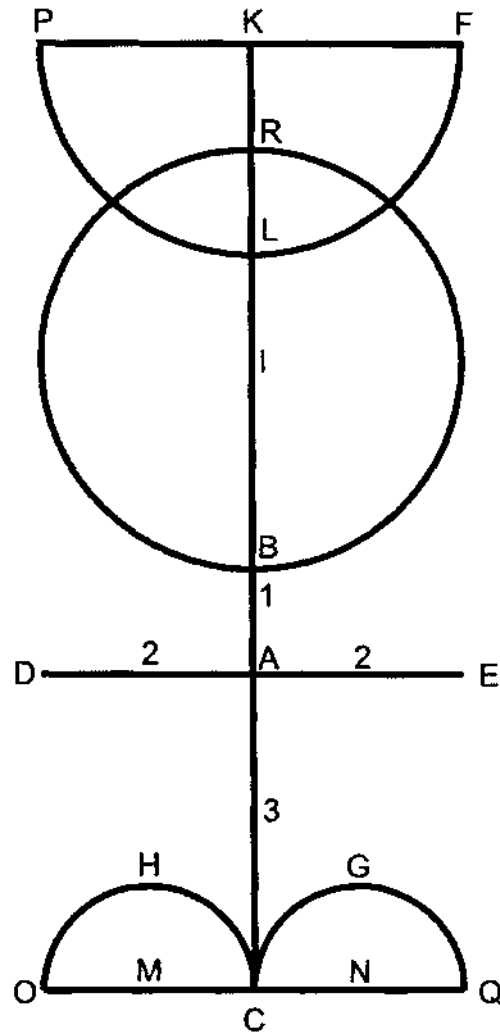
Mas a linha reta que aparece em Alfa e homologa aquela que, na separação da analise final de nossa Cruz, ja foi designada pela letra M. Pode-se descobrir desta maneira de onde as outras foram produzidas. Veja o esquema delineado a seguir.

Nestas poucas palavras, eu sei que dou nao so os principios, mas tambem a demonstração aos que podem ver neles como fortificar o vigor igneo e a origem celestial, de modo que possam emprestar uma orelha ao grande Democrito, certos de que nao e um dogma mitico e sim mistico e secreto, de acordo com o qual esta a medicina da lama, a libertadora de todo o sofrimento, e esta preparado para os que o desejam e

como ele ensinou; deve ser buscado na Voz do Criador do Universo, de maneira que os homens, inspirados por Deus e gerados novamente, aprendam pela perfeita disquisicao das lnguas misticas.

TEOREMA XXIII

Apresentamos agora de forma diagramatica as proporcoes ja observadas por nos na construcao de nossa Monada, as quais devem ser vistas por aqueles que desejam grava-las sobre seus selos e aneis, ou para utiliza-las de qualquer outra maneira. Em nome de Jesus Cristo crucificado sobre a Cruz, eu digo que o Espirito escreve estas coisas rapidamente por meu intermedio; eu espero e creio que eu seja apenas a pena que traca esses caracteres. O Espirito impele-nos agora para nossa Cruz dos Elementos, com todas as medidas seguintes que devem igualmente ser obtidas por um processo de raciocinio, de acordo com o tema que for proposto para discussao. Tudo que existe abaixo do ceu da Lua contem o principio de sua propria geração em si mesmo e e formado pela coagulação dos quatro



Elementos, a menos que seja a propria substancia primaria, e isto de varias maneiras nao e conhecido pelos vulgares, nao havendo nada no mundo criado em que os Elementos existam em igual proporção ou igual forza. Mas, por meio de nossa Arte, eles podem ser restituídos a igualdade em certos aspectos, como bem sabem os sabios; portanto, em nossa Cruz, tornamos as partes iguais e desiguais.

Outra razao e que podemos promulgar tanto a similitude quanto a diversidade, a unidade ou a pluralidade, ao afirmarmos as propriedades secretas da Cruz equilateral, como foi dito anteriormente.

Se tivéssemos de expor todas as razoes que conhecemos, para as proporcoes estarem estabelecidas desta maneira, ou se tivéssemos que demonstrar as causas por meio de outros metodos que ainda nao tenhamos usado, embora tenhamos feito o suficiente para os Sabios, devemos transcender os limites da obscuridade que temos prescrito, nao sem razao, em nosso discurso.

Tome um ponto qualquer, o ponto A, por exemplo; desenhe uma linha reta passando por ele em ambas

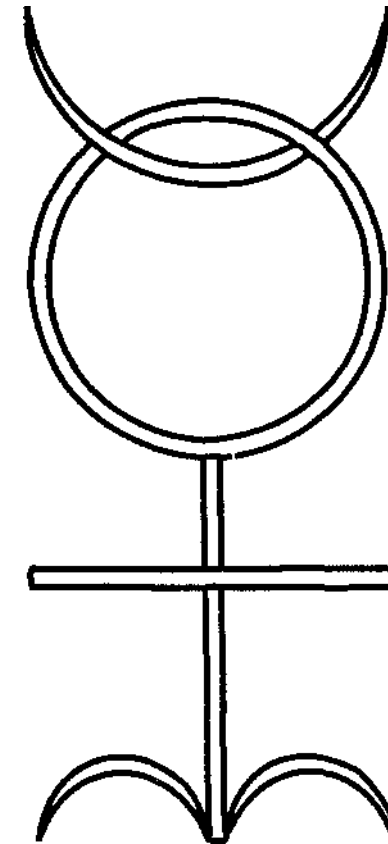
as direções, como CAK. Divida a linha CK em A com uma linha formando ângulos retos, a qual chamaremos DAE. Agora selecione um ponto qualquer na linha AK, que seja ele o ponto B, e obtenha-se assim a medida primária de AB, a qual será a medida comum de nossa obra. Tome três vezes o tamanho de AB e marque a linha central de A a C, que será AC. Agora tome duas vezes a distância entre AB e marque-a na linha DAE na altura do ponto E e novamente em D, de maneira que a distância entre D e E seja quatro vezes a distância entre A e B. Assim forma-se nossa Cruz dos quatro Elementos, ou seja, o Quaternário formado pelas linhas AB, AC, AD, AE. Agora na linha BK tome uma distância igual a AD na linha central até o ponto I. Tendo o ponto I como centro e IB como o raio, descreva um círculo que corte a linha AK em R: do ponto R em direção ao ponto K marque uma distância igual a AB, que será RK. Do ponto K desenhe uma linha formando ângulos retos na linha central, formando um ângulo em cada lado de AK, que será PFK. Do ponto K siga na direção de F uma distância igual a AD, que será KF: agora com K

como centro e KF como raio descreva um semicírculo FLP, de forma que FKP seja o diâmetro. Finalmente, no ponto C desenhe uma linha formando ângulos retos em AC suficientemente longa em ambas as direções para formar OCQ. Agora na linha CO medimos a partir de C uma distância igual a AB, que é CM, e tendo M como centro e MC como raio descrevemos um semicírculo CHO. E da mesma maneira em CQ, do ponto C mediremos uma distância igual a AB que será CN, e do centro N com CN como raio, trazemos um semicírculo CGQ, do qual CNQ é o diâmetro. Agora afirmamos, com base nisso, que todas as medidas requeridas foram explicadas e descritas em nossa Monada.

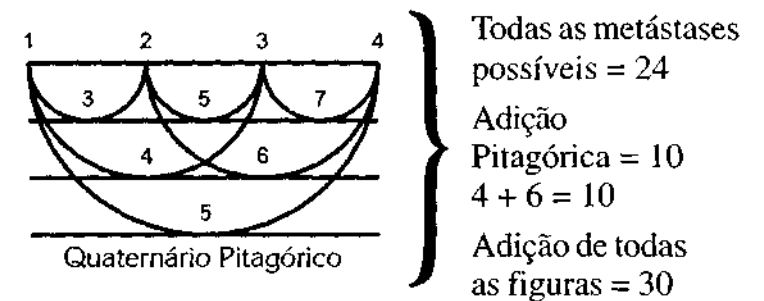
Seria bom notar, vos que conheceis as distâncias de nosso mecanismo, que toda a linha CK é composta de nove partes, das quais uma nos é fundamental, e que de outra maneira é capaz de contribuir para a perfeição de nossa obra; então, mais uma vez, todos os diâmetros e semidiâmetros devem ser designados aqui por linhas hipotéticas escondidas ou ocultas, como dizem

os geômetras. Não é necessário deixar nenhum centro visível, com exceção do centro solar, que aqui é marcado pela letra I, onde é desnecessário adicionar qualquer letra. Entretanto, os que são adeptos de nosso mecanismo podem adicionar algo à periferia solar, como ornamento, e não por virtude de qualquer necessidade mística; por esta razão esta possibilidade não foi anteriormente por nós considerada. Este algo é um anel fronteiro, necessariamente uma linha paralela à periferia original. A distância entre estas paralelas pode ser fixada em um quarto ou um quinto da distância AB. Pode-se também dar ao crescente da Lua uma forma que é freqüentemente assumida por este planeta no céu, após sua conjunção com o Sol — ou seja, na forma de Cornos, que você obterá se, do ponto K na direção do ponto R, medir a distância mencionada, i.e; a quarta ou quinta parte da linha AB, e se do ponto assim obtido, como um centro, traçar com o raio lunar original a segunda parte do crescente lunar, a qual junta-se nas extremidades ao final do primeiro semicírculo. É possível realizar uma operação similar com respeito às po-

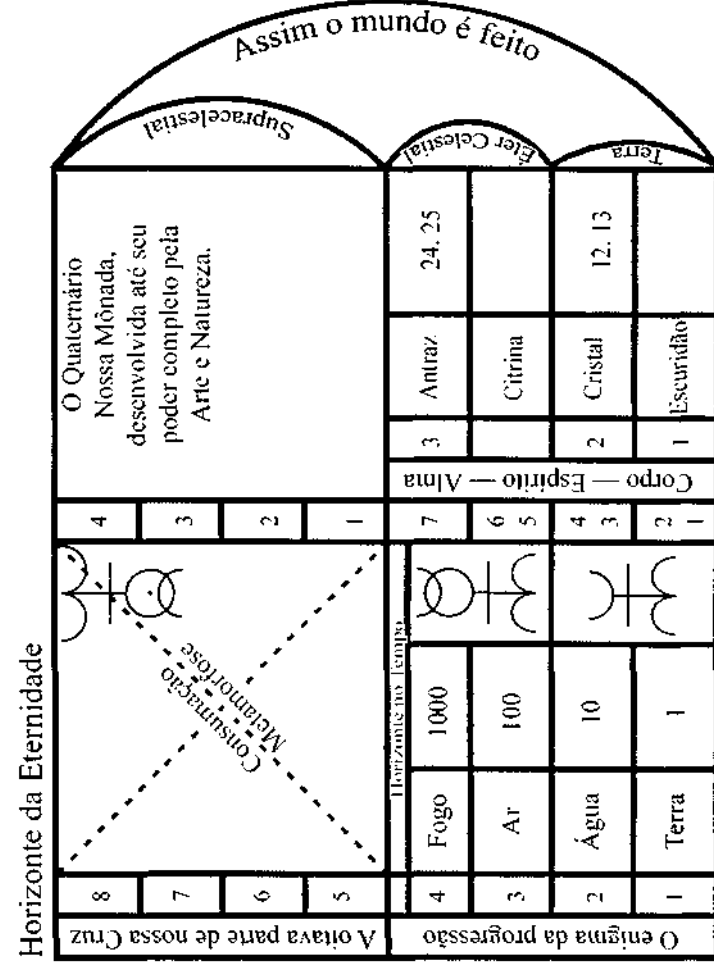
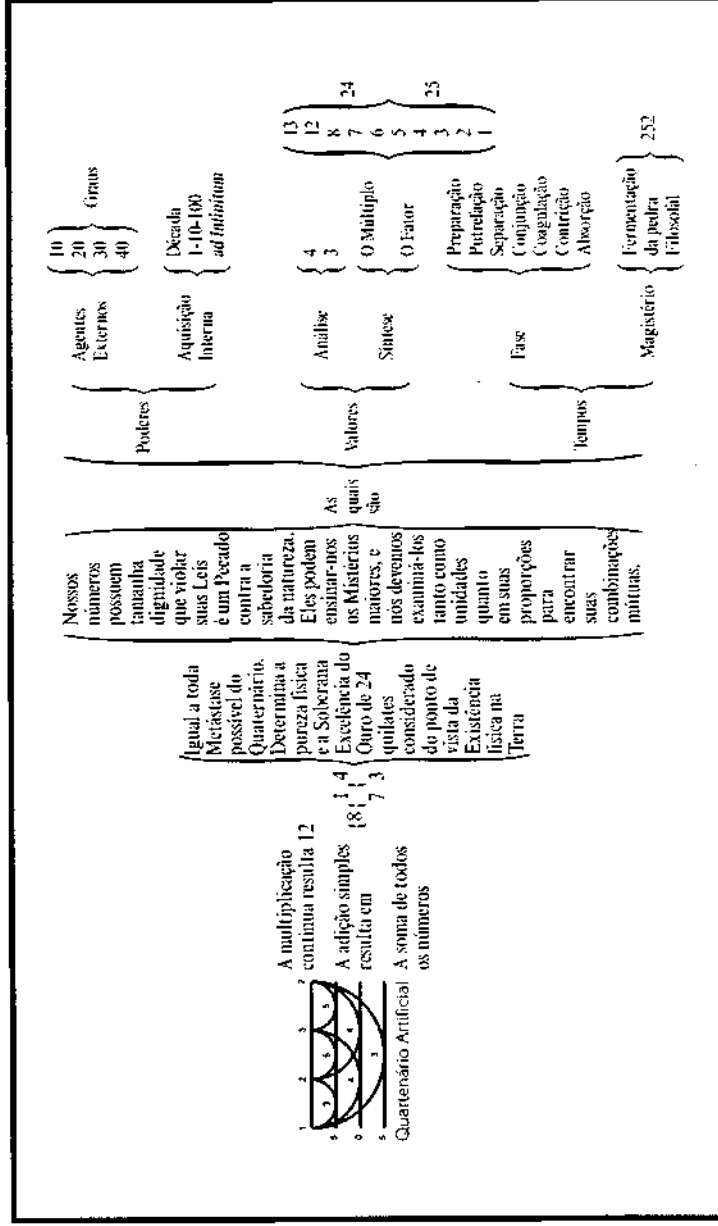
sições M e N quando se eleva a perpendicular até cada um destes pontos centrais; podemos usar a sexta parte de AB ou um pouco menos, de cada ponto, como o centro, descrevemos dois outros semicírculos, usando o raio dos dois primeiros, MC e NC.



Nosso Cânone de Transposição (METÁSTASE)

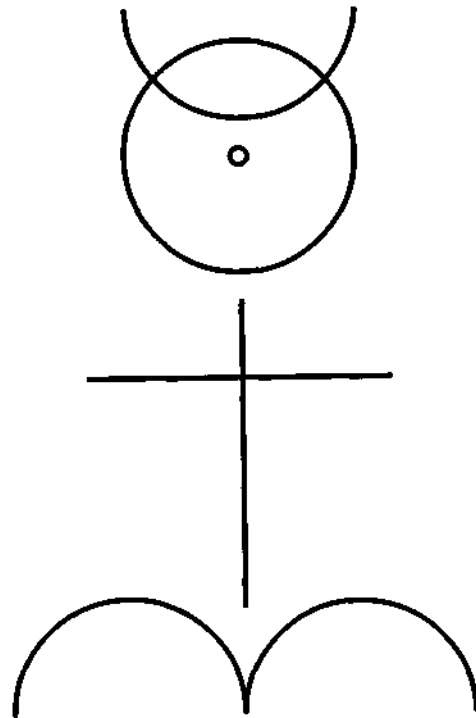


Tome a mesma proporção que e mostrada em números quando escritos na ordem natural, apos a primeira Monada; entao, do primeiro ao ultimo, faça uma multiplicação continua — ou seja, o primeiro pelo segundo, o produto destes dois pelo terceiro, e este produto pelo quarto, e assim por diante, ate o ultimo; o produto final determina todas as Metastases possí-



veis, com respeito a proporcao no espaço, e pela mesma razao em proporcao a diversos objetos de acordo com o que desejares.

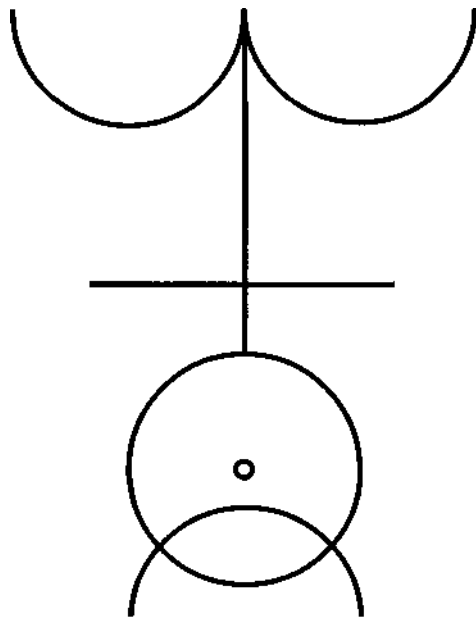
Eu te digo, ó Rei, esta operação sera util para ti em muitas circunstancias, seja no estudo da Natureza, seja nos afazeres do governo dos homens; pois e ela que eu costumo usar com enorme prazer no Tziraph ou Themura dos hebreus.



Eu sei que muitos outros numeros poderosos podem ser produzidos com base em nosso Quartenario, pela virtude da aritmetica e do poder dos numeros. Ainda assim aquele que nao entende que uma grande obscuridade foi por este metodo iluminada por aqueles numeros que eu tracei, os quais tem natureza e distincao entre uma infinidade, nao sera capaz de estimar seu significado, o qual e obscuro e nao obvio. Quantos encontrarao em nossos numeros a autoridade que prometemos pelo valor dos Elementos, pelas afirmacoes a respeito das medidas do tempo e pela certeza das proporcoes que podem ser atribuidas aos poderes e as forças das coisas? Tudo isso vos deveis estudar nos dois diagramas precedentes.

Pode-se deduzir muitas coisas dos diagramas que, preferivelmente, devem ser estudadas silenciosamente em vez de divulgadas abertamente por meio de palavras. Entretanto, vos informaremos de uma coisa, entre muitas outras, reveladas agora para nos pela primeira vez, em relação a esta nova Arte; por entendimento, estabelecemos aqui uma causa racional por vir-

tude da qual o Quartenario com a Decada, de certa maneira, terminam a serie numerica. Afirmamos que esta causa nao e exatamente a que foi descrita pelos Mestres que nos precederam, mas e exatamente como começamos aqui. Esta Monada foi restaurada integral e fisicamente a si mesma — ou seja, ela e realmente a Monada Unitissima, a unidade comprovada das imagens; e nao esta contida no poder da Natureza, nem tampouco podemos por qualquer arte promover nela qualquer movimento ou progressao, a menos que por



meio de quatro ciclos ou revolucoes supracelestiais, e desta Monada e gerado que gostaríamos de denominar como a maneira e o curso de sua eminencia; e por esta razao, nao ha no mundo elemental, nem nos mundos celestial ou supracelestial, qualquer poder ou influencia criado que nao possa ser absolutamente por ela favorecido ou enriquecido.

Foi por causa do verdadeiro efeito disto que quatro homens ilustres, amigos da Filosofia, estiveram juntos na grande obra em uma occasiao.

Um dia eles foram surpreendidos por um grande milagre neste assunto, e, apos isso, passaram a dedicar-se a cantar encomios a Deus e a orar ao Todo-Poderoso porque Ele havia lhes conferido tamanha sabedoria e poder e um grande Imperio sobre todas as criaturas.

TEOREMA XXIV

Da mesma forma que iniciamos o primeiro teorema deste pequeno livro com o ponto, a linha reta e o círculo, e os estendemos do ponto Monádico ao efluxo extremamente linear dos Elementos em um círculo, quase análogo ao equinocial onde faz uma revolução em 24 horas, assim agora por fim nós consumamos e terminamos a metamorfose e a metástase de



todos os conteúdos possíveis do Quartenário definido pelo número 24 em nosso presente 24^s teorema, para a honra e Glória dEle, como testemunhado por João, o Arquiprior dos Mistérios Divinos, no quarto e no último capítulo do Apocalipse, o qual está sentado em Seu Trono, ao redor e em frente de quatro animais, cada um com seis asas, que cantam noite e dia

sem repouso: "Santo, Santo, Santo e o Senhor, Deus Onipotente, o qual foi, e e vira a ser", assim como os 24 ancioes nos 24 assentos colocados no círculo o adoram e prostram-se, tendo derribado por terra suas Coroas de ouro, dizendo: "Digno es Tu, ó Deus, de receber Gloria, Honra e Virtude, porque Tu criaste todas as coisas, e por Tua Vontade foram elas criadas".

Amem.

Diga a quarta letra.



Aquele a quem Deus conferiu a vontade e a habilidade de saber neste caminho o mistério Divino por meio dos monumentos eternos da literatura e acabar com grande tranqüilidade esta obra no dia 25 de Janeiro, tendo encetado-a no dia 13 do mesmo mês.

Ano de 1564, Antuérpia.

CONTRACTUS AD PUNCITUM

Aqui os olhos vulgares hão de enxergar apenas a Obscuridade e desesperar-se-ão consideravelmente.